

Humanização na saúde: Um olhar para a Radioterapia

Humanization in health: A look at the Radiotherapy

Humanización en la salud: Una mirada a la Radioterapia

Recebido: 11/06/2024 | Revisado: 20/06/2024 | Aceitado: 21/06/2024 | Publicado: 24/06/2024

Renata Hassler Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5072-1223>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: renata.lopes@ufsm.br

Rogério Turchetti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5242-5057>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: turchetti@redes.ufsm.br

Leila Maria Araújo Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1513-3717>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: leilamas@ctism.ufsm.br

Resumo

No contexto da radioterapia, não somente o conhecimento se faz necessário, mas também a prática humanizada, entre os profissionais e pacientes, precisa evoluir e receber maior atenção. Entretanto, há questões a serem analisadas quanto à educação da saúde no Brasil: as práticas de humanização estão sendo consideradas na literatura como pesquisa para a melhoria do tratamento na radioterapia? Os técnicos estão sendo preparados pedagogicamente para praticar o trato humanizado? O objetivo da pesquisa é analisar como a humanização está sendo tratada para o desenvolvimento de pesquisas e para a formação dos técnicos e/ou tecnólogos em radioterapia. Com o intuito de identificar produções gerais sobre o tema da humanização no Brasil, de 2013 a 2023, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura; utilizando as seguintes combinações: "humanização" and "Política Nacional de Humanização", "humanização" and "saúde", "humanização" and "enfermagem", "humanização" and "radiologia", "humanização" and "radioterapia". Considerando o diminuto número de trabalhos, observa-se a necessidade de explorar mais o tema, tanto na formação profissional quanto na pesquisa.

Palavras-chave: Educação em saúde; Ensino; Humanização; Técnico em Radioterapia.

Abstract

In the context of radiotherapy, not only is knowledge necessary, but also humanized practice, between professionals and patients, needs to evolve and receive greater attention. However, there are issues to be analyzed regarding health education in Brazil: are humanization practices being considered in the literature as research for improving radiotherapy treatment? Are technicians being pedagogically prepared to practice humanized care? The objective of the research is to analyze how humanization is being addressed for the development of new research and for the training of technicians and/or technologists in radiotherapy. In order to identify general productions on the topic of humanization in Brazil from 2013 to 2023, a Systematic Literature Review was conducted; using the following combinations: "humanization" and "National Humanization Policy," "humanization" and "health," "humanization" and "nursing," "humanization" and "radiology," "humanization" and "radiotherapy." Considering the small number of works, there is a need to further explore the topic, both in professional training and in research.

Keywords: Health education; Teaching; Humanization; Radiotherapy Technician.

Resumen

En el contexto de la radioterapia, no solo es necesario el conocimiento, sino que también la práctica humanizada, entre los profesionales y los pacientes, necesita evolucionar y recibir mayor atención. Sin embargo, hay cuestiones que deben analizarse con respecto a la educación en salud en Brasil: ¿se están considerando las prácticas de humanización en la literatura como investigación para mejorar el tratamiento en la radioterapia? ¿Los técnicos están siendo preparados pedagógicamente para practicar el trato humanizado? El objetivo de la investigación es analizar cómo se está abordando la humanización para el desarrollo de nuevas investigaciones y para la formación de técnicos y/o tecnólogos en radioterapia. Con el fin de identificar producciones generales sobre el tema de la humanización en Brasil, desde 2013 hasta 2023, se llevó a cabo una Revisión Sistemática de Literatura; utilizando las siguientes combinaciones: "humanización" y "Política Nacional de Humanización", "humanización" y "salud", "humanización" y "enfermería", "humanización" y "radiología", "humanización" y "radioterapia". Dado el escaso número de trabajos, se observa la necesidad de explorar más el tema, tanto en la formación profesional como en la investigación.

Palabras clave: Educación en salud; Enseñanza; Humanización; Técnico en Radioterapia.

1. Introdução

A radioterapia utiliza radiações ionizantes, calculadas e planejadas de acordo com o tempo e dosagem, conforme o tipo e tamanho do tumor, com a finalidade de destruir ou inibir o crescimento desregulado de células neoplásicas. Considerando-se as particularidades do tratamento oncológico, no qual geralmente é acompanhado de vulnerabilidade física e emocional do paciente, destaca-se a necessidade de um atendimento mais humanizado dentro do setor de radioterapia (Silva & Taumaturgo, 2021).

Desde a Constituição Brasileira de 1988, as práticas de humanização no setor de saúde são temas frequentes, contudo nem sempre exercidas e de conhecimento por parte dos profissionais. O direito à saúde compreende os primórdios da humanidade, conforme a Constituição, “a saúde passou a ser reconhecida como um bem ao qual todo cidadão tem direito, havendo determinação de que os serviços de saúde devem promover o acesso à informação, bem como preservar a autonomia das pessoas”.

A humanização surgiu como uma resposta aos problemas enfrentados pelos sistemas de saúde em todo o mundo, como a falta de acesso à desigualdade, a medicalização excessiva e a falta de diálogo entre os profissionais e pacientes. Esses problemas afetam a qualidade do cuidado e a satisfação dos pacientes, além de contribuir para agravar as desigualdades sociais e de saúde (Oliveira et al., 2006). No sistema de saúde a humanização tem como objetivo priorizar e organizar o cuidado. Isso é alcançado através da implementação da Política Nacional de Humanização, que envolve a adoção de novas práticas pelas equipes e uma troca de conhecimentos entre profissionais e usuários. Essa abordagem busca proporcionar uma nova perspectiva nos atendimentos, com maior atenção e cuidado (Moreira et al., 2015).

A humanização não é caracterizada somente como uma ação de empatia, mas de responsabilidade de incluir o paciente no tratamento. Contudo, a radioterapia evidencia-se por procedimentos técnicos e equipamentos de alta tecnologia, muitas vezes, fazendo com que o profissional tenha dificuldades para efetivar o cuidado humanizado (Ávila, 2021). Por sua vez, o Conselho Nacional em Radiologia elenca atribuições aos profissionais, em que os técnicos devem receber, posicionar e orientar o paciente sobre os protocolos do tratamento, realizar o registro com seus dados, realizar e observar os testes dos equipamentos (CONTER, 2001). Ficando evidente o conhecimento burocrático e técnico do setor da radioterapia em relação ao início, meio e fim do tratamento do paciente, mas não o cuidado humanizado em saber como ele se sente, quais seus medos e dificuldades.

Entretanto há questões a serem analisadas: as práticas de humanização estão sendo consideradas na literatura como novas pesquisas na área tecnológica para a melhoria do tratamento da radioterapia no Brasil? Além disso, a equipe de técnicos foi preparada pedagogicamente para praticar o trato humanizado em pacientes que estão em tratamento radioterápico? Com base no exposto, o objetivo inicial da pesquisa é analisar como a humanização está sendo tratada para o desenvolvimento de pesquisas e para a formação dos técnicos e/ou tecnólogos em radioterapia, objetiva-se responder, mesmo que em parte, o questionamento levantado neste trabalho. Nesse viés, a pesquisa justifica-se pela escassez de literatura quanto aos atendimentos e tratamentos humanizados em radioterapia, evidenciando os procedimentos técnicos e esquecendo do olhar mais humanizado para com o paciente oncológico e o profissional técnico/tecnólogo em radioterapia que o assiste.

1.1 Humanização: Histórico e Conceituação

A humanização é conhecida há décadas, na concepção filosófica ela encontra suas raízes no humanismo, em que se compreende que Humanismo “é a corrente filosófica que centraliza seu interesse no tema da natureza ou condição humana e coloca o homem e seus valores acima de todas as outras coisas” (Mello, 2008). Sobre a etimologia da palavra humanização, tem-se por significado “tornar humano, amigável, civilizado”, enfatizando a “bondade e o humanitarismo” (Ferreira, 2009).

A humanização na área da saúde é um debate muito importante e, nesse viés, traz grande significado para o setor em que se contribui com o dizer de Lima (2007, p. 44).

A humanização na saúde pode ter vários significados, mas em geral é entendida como melhora na qualidade do atendimento frente aos avanços tecnológicos e como a valorização das relações entre sujeitos envolvidos no processo de saúde, ou seja, usuários, profissionais e gestores, visando a mudança de cultura nos valores que permeiam estas relações. Além disso, a humanização prioriza os direitos do usuário e reconhecimento profissional, englobando mudanças no ambiente e organizacional das instituições de saúde.

É importante destacar que não se trata apenas de uma mudança de comportamento dos profissionais, mas sim de uma mudança cultural e de organização dos serviços de saúde como um todo. A humanização é uma construção coletiva que só pode acontecer mediante a valorização e o trabalho com equipes multiprofissionais, devendo perpassar todos os serviços de saúde, em todos os níveis de atenção, desde a atenção básica até a atenção hospitalar e especializada, proporcionando um ambiente de trabalho saudável e motivador. Além disso, é um processo dinâmico que envolve a melhoria das relações interpessoais entre profissionais e pacientes, a promoção do acesso à informação e a participação ativa dos pacientes na tomada de decisão, levando em conta suas emoções, valores e expectativas (Duarte & Noro, 2013).

1.2 Humanização: Saúde no Brasil

A Constituição Federal de 1988, ao criar o Sistema Único de Saúde (SUS), estabeleceu uma transformação radical ao afirmar que a saúde é um direito de todos e dever do Estado, “garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Brasil, 1988).

No ano 2000, o Ministério da Saúde, sensível às manifestações setoriais e às diversas iniciativas locais de humanização das práticas de saúde, criou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH). Além disso no país, o modelo assistencial humanizado passou a conquistar maior relevância quando o Ministério da Saúde, em 2003, implementou em todo o Brasil a Política Nacional de Humanização (PNH), conhecida por Humaniza SUS, que divulga o conceito de humanização para todas as instituições hospitalares por meio da implantação de uma cultura organizacional diferenciada, que objetiva a solidariedade, o respeito, o desenvolvimento da autonomia e da cidadania a todos os profissionais da saúde (Brasil, 2010).

Essa política de humanização deve estar presente desde a recepção e acolhimento do paciente até o planejamento e gestão das ações e estratégias, sejam elas de promoção, prevenção e/ou reabilitação; necessita estar direcionada não só ao paciente internado e seus familiares, mas também à própria equipe de saúde (Barbosa et al., 2012). O acolhimento, como uma das diretrizes da PNH é a base para uma relação entre o profissional e usuário que deve ser construída por meio de confiança e compromisso (Brasil, 2010).

Contudo, apesar da abrangência da PNH, a implementação de iniciativas humanizadoras nos serviços de saúde ainda não é uma realidade comum. Dados refletem o crescimento tanto a nível nacional quanto global no debate sobre humanização na saúde, ao mesmo tempo em que se observa um aumento no número de pacientes buscando tratamento por radioterapia, evidenciando o aumento da população e de casos de câncer a ser tratado. Entretanto, o cenário do país revela uma carência em relação aos serviços de radioterapia, incluindo a falta de equipamentos e profissionais preparados com a devida especialização técnica e humana (Brito & Carvalho, 2010; IBGE, 2019).

O trato humanizado na saúde tem como objetivo mudar a realidade, promovendo uma abordagem mais holística, centrada no paciente e na sua experiência de ser cuidado. Isso significa valorizar as necessidades e desejos dos pacientes, oferecer um atendimento mais acolhedor e empático, respeitar as diferenças culturais e de gênero, estimular a participação dos pacientes nas decisões sobre seu tratamento e promover a educação em saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimulou a inserção de práticas das Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas nos sistemas nacionais de saúde desde os anos 70. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)

se referem aos cuidados que fazem uso de recursos terapêuticos dentro de uma concepção ampliada do processo saúde-doença. Atualmente, 170 estados membros da OMS reconhecem as PICS. O Brasil é um dos países pioneiros a incluir as PICS no SUS, atualmente oferece 29 procedimentos reconhecidos pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2018).

As PICS são uma realidade multiprofissional em saúde que demonstra sensibilidade, cuidado ampliado e humanizado, capacidade de integrar saberes e práticas (Nascimento et al., 2018). O sistema de saúde brasileiro ainda tem muito a melhorar, mas mesmo quando se analisa no contexto internacional, o âmbito humanizado e solidário, alguns países prestam pouco serviço à população. A humanização na saúde é uma necessidade global e tem sido objeto de atenção e discussão em diversos países, como no Canadá, Portugal e outros. (Goulart & Chiari, 2010; Garcia & Gonçalves, 2020).

1.3 Humanização: importância nas práticas radioterápicas

O tratamento do câncer começa com o diagnóstico e necessita, pela sua complexidade, ser realizado em centro especializado e com o trabalho coordenado por uma equipe multidisciplinar de saúde. A radioterapia é uma das principais modalidades de tratamento contra o câncer, cerca de 60% dos pacientes receberão o tratamento em algum momento da doença. Podendo ser exclusiva ou combinada com a quimioterapia, hormonioterapia e imunoterapia; antes ou após uma cirurgia, dependendo do tipo de tumor, da sua localização e da fase em que a doença se encontra. Está demonstrado que nos tratamentos de câncer a radioterapia representa, nas condições atuais da medicina, um fator decisivo para as possibilidades de cura (Gonçalves & Baiones, 2011; INCA, 2022).

A radioterapia, consiste no uso de doses fracionadas de radiação para destruir um tumor ou impedir que as células tumorais aumentem, podendo ser indicada também em casos em que o câncer é incurável, em estágios mais avançados da doença, quando a radioterapia passa a ser paliativa com a finalidade de melhorar os sintomas e dar mais qualidade de vida ao paciente (Bonassa & Gato, 2012, Okuno, 2013).

A assistência humanizada deve ser aplicada no dia a dia do paciente, de modo que ele se sinta único e especial através do cuidado individualizado e personalizado, fazendo dele o personagem central e não a patologia que o acomete. Na assistência aos pacientes no âmbito da radioterapia surge o acolhimento, em que o profissional deve realizar a escuta ativa percebendo a singularidade, buscando observar e conhecer cada um como indivíduo único e central, identificando suas necessidades específicas, levando em consideração suas dificuldades e expectativas, para assim prestar um serviço adaptado e humanizado (De Carvalho et al., 2015).

O cuidar do paciente oncológico é desafiador, requer além de recursos materiais e terapêuticos específicos, uma equipe de saúde atenta e habilitada, exigindo profissionais com compromisso, responsabilidade, preparo correto e sensibilidade para cuidar do paciente. Nesse sentido, na rotina de trabalho dos enfermeiros, como também dos técnicos em radioterapia, fica evidente a necessidade de educação permanente, capacitação e aprimoramento do conhecimento técnico-teórico, como também, atenção e consideração dos aspectos das relações humanas desenvolvidas no contexto institucional (De Araújo & Da Costa Lynch, 2011).

O código de ética do profissional de radiologia enfatiza que o foco central de toda atenção é o paciente, em benefício do qual deverá agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade técnica e profissional. Entre os cuidados e atos humanizados que podem ser providos pelo profissional, envolve o cuidado com o posicionamento do paciente no equipamento de tratamento, a explicação da importância desse procedimento e o tempo que vai levar a aplicação (Laudite, 2021). Além disso, o técnico/tecnólogo deve adotar um perfil humanizado, estabelecendo um relacionamento acolhedor e comunicativo com os pacientes para fornecer todas as informações relevantes sobre o tratamento. O acolhimento é essencial para promover a humanização e a qualidade do atendimento nos serviços de saúde, conforme destacado pela Matriz de Competências em Radioterapia (Ávila, 2021).

Os autores evidenciam que quando chegam ao setor, os pacientes já provêm de tratamento oncológico, em situação de saúde vulnerável e psicológico abalado, em virtude do seu diagnóstico. Por sua vez, o debate e entendimento sobre humanização a esses pacientes fica mais evidente por parte da atuação do técnico/tecnólogo em radioterapia estarem em contato direto e diário com eles. Diante da fragilidade em que se encontra, o paciente é submetido a tratamentos e exames em que não só seu corpo físico é exposto, mas também sua condição de doença, à profissionais até então desconhecidos por ele. Sendo assim, realizar apenas o procedimento técnico e posicionar o paciente na máquina não é suficiente para se ter um bom atendimento. Além das práticas radioterápicas, os técnicos devem junto com as alternativas tecnológicas em grande avanço, buscar o tratamento humanizado mais adequado à situação daquele paciente (Alve et al, 2023).

Concorda-se com os autores Costa et al. (2003); Silva e Cruz (2011); que as práticas humanizadas, o conforto e o amparo promovido pelos técnicos e equipe em geral ao paciente com câncer e seus familiares consiste no emprego de atitudes que originem espaços que permitam a todos verbalizar seus sentimentos e valorizá-los; identificar áreas potencialmente problemáticas; auxiliá-los a identificar fontes de ajuda, que podem estar dentro ou fora da própria família; fornecer informações e esclarecer suas percepções; ajudando-os na busca de soluções dos problemas relacionados ao tratamento; instruindo-os para que tomem decisões sobre o tratamento proposto dentro de suas possibilidades.

2. Metodologia

Diante da problemática, a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) torna-se relevante por se tratar de uma investigação focada que visa a sintetização de evidências e correlações do tema. As revisões sistemáticas e bibliométricas são frequentemente utilizadas para detectar padrões em pesquisas. Para tanto, a presente RSL tem como estratégia de pesquisa identificar produções gerais sobre o tema da humanização, em vista de sintetizar produções específicas no setor de radioterapia.

Para a realização das pesquisas foi utilizada a base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Inicialmente, foi realizada uma análise acerca do que tem sido publicado em relação à humanização no Brasil nos últimos 10 anos, de 2013 a 2023. Foram encontrados 781 artigos sobre humanização, de forma geral.

Para uma abordagem mais específica, foi realizada uma segunda busca, utilizando o operador booleano *and* com as seguintes combinações: "humanização" *and* "Política Nacional de Humanização", "humanização" *and* "saúde", "humanização" *and* "enfermagem", "humanização" *and* "radiologia", "humanização" *and* "radioterapia". Estabeleceu-se como categoria de análise os artigos completos publicados nos últimos 10 anos (2013 a 2023), considerando apenas estudos realizados no Brasil, mesmo não sendo publicados em língua portuguesa, excluindo artigos de revisão sobre a temática, além de dissertações, teses, capítulos de livros e trabalhos de conclusão de curso.

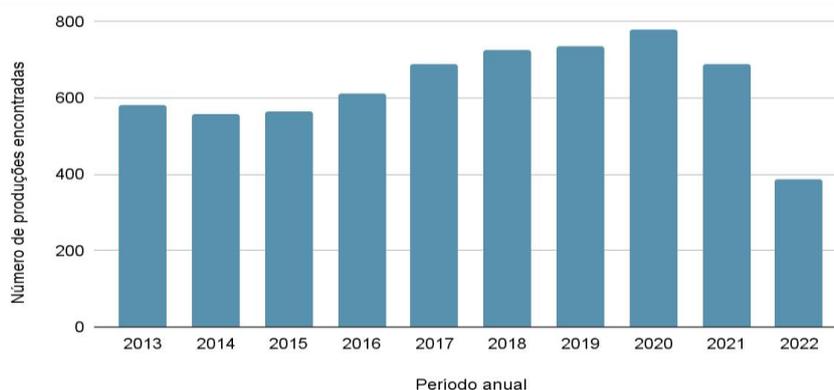
A partir dessa triagem, para um estudo mais aprofundado, amplo e aberto a discussões e questionamentos, permaneceram 5 produções encontradas na área da radiologia e 4 produções da radioterapia, por ambas serem áreas a fins do profissional, mesmo os artigos não sendo diretamente relacionados aos técnicos/tecnólogos em radiologia ou à radioterapia,

As RSL podem ser classificadas em diferentes categorias, incluindo revisões sistemáticas com meta-análise, revisões sistemáticas narrativas e revisões sistemáticas com meta-síntese. Na presente revisão sistemática da literatura, optamos por utilizar uma abordagem narrativa, que possui a capacidade de analisar várias metodologias ou diferentes concepções teóricas. As revisões narrativas abrem resultados de estudos quantitativos individuais sem recorrer a significância estatística. Essa abordagem nos permite compreender a associação entre diversos estudos na construção de novas teorias. Além disso, oferece a possibilidade de descrever historicamente o desenvolvimento da teoria em questão (Siddaway et al., 2019).

3. Resultados e Discussão

A análise de produção científica inicia por meio de um recorte temporal anual, de produções encontradas sobre humanização em geral, na última década, de 2013 a 2023, no Brasil, realizada na base de dados da CAPES, conforme exposto na Figura 1.

Figura 1 - Gráfico com o número de produções científicas anual sobre humanização entre 2013 e 2023.



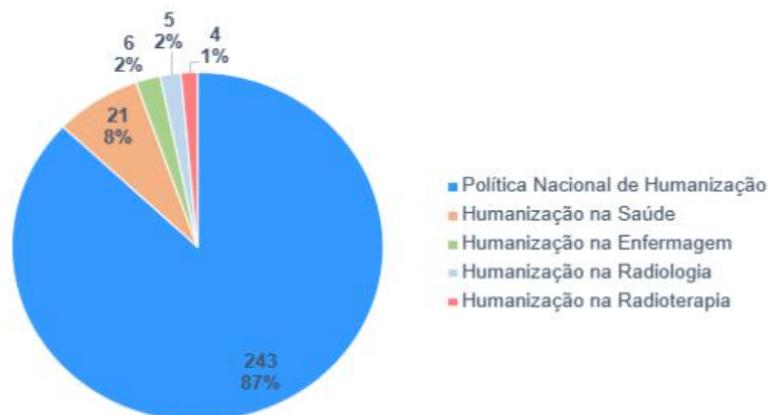
Fonte: Autoria própria.

Entre 2017 e 2020 as produções científicas mostram-se crescentes sobre o tema da humanização, em que por sua vez identifica-se a produção de um artigo voltado ao setor da radiologia. O ano de 2020 se evidenciou pelo maior número de artigos publicados, foram 781 publicações sobre humanização, destacando-se o período pandêmico. Em 2022 foram registrados apenas 386 artigos publicados na base Capes, cerca de 49,42% a menos em 2 anos. Reafirmando a humanização como um tema cada vez mais relevante e necessário atualmente, especialmente diante dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19. A PNH existe desde 2003, contudo sua efetivação ganha bastante destaque entre 2019 e 2020, resultado do atendimento humanizado às vítimas da pandemia e da fragilidade emocional das famílias, resultando em maiores produções, provavelmente devido à avaliação de setores e médicos, enfermeiros e equipe em geral.

Para uma abordagem mais específica, foi realizada uma segunda busca na base de dados da CAPES, usando os seguintes descritores: "humanização" and "Política Nacional de Humanização", "humanização" and "saúde", "humanização" and "enfermagem", "humanização" and "radiologia", "humanização" and "radioterapia".

Retornaram da pesquisa 243 artigos relacionando o termo da "humanização" and "Política Nacional de Humanização", 21 produções "humanização" and "saúde", 6 produções humanização" and "enfermagem", 5 produções "humanização" and "radiologia" e 4 produções "humanização" and "radioterapia", conforme resultados mostrados na Figura 2:

Figura 2 - Gráfico com o número de artigos encontrados no Periódico Capes.



Fonte: Autoria própria.

A humanização aparece no debate de diferentes áreas da saúde, Política Nacional de Humanização, enfermagem, entre muitos profissionais. Mas, quando se busca especificamente por produções sobre o atendimento dos profissionais técnicos e tecnólogos em radiologia e/ou radioterapia, ainda existem poucos estudos voltados à temática. Foram encontrados artigos que mencionam a presença da atuação da enfermagem no setor de radiologia desempenhando a humanização e não propriamente ao técnico/tecnólogo em radiologia.

Nesta perspectiva, para análise e discussão do presente trabalho, optou-se a permanência das 5 produções encontradas que abordam a “Humanização na Radiologia” (Quadro 1) e das 4 produções que abordam a “Humanização na Radioterapia” (Quadro 2), por ambas serem áreas afins do profissional das técnicas radioterápicas, mesmo que as produções não estejam se referindo diretamente aos técnicos e/ou tecnólogos em radiologia e/ou radioterapia. Uma das produções selecionadas é duplicada para ambas as áreas e, está presente nos 2 Quadros:

Quadro 1 - Artigos identificados sobre “Humanização na Radiologia”.

Autores e Ano	Título	Objetivo	Resultados
Duarte e Noro (2013)	Humanização no Setor de Radiologia: Dificuldades e sugestões dos profissionais de enfermagem	A motivação em realizar este estudo advém da observação do trabalho dos profissionais de enfermagem no setor de radiologia em que atuam com equipamentos de alta tecnologia e onde muitas vezes exercem um trabalho mecanizado.	Entre dificuldades citadas por não exercer a humanização: sobrecarga de trabalho; atrasos na agenda <i>versus</i> tempo destinado para exames; falta de comunicação entre setores e profissionais; falta de profissionais qualificados para atuar na área radiológica.
Pereira et al. (2015)	<i>Solution in Radiology services management: a literature review</i>	Levantar-se e identificar, na literatura, soluções no âmbito da gestão para os problemas encontrados na área da radiologia.	Problemas do setor: agendamento de horários, humanização, falta de treinamentos, pouco conhecimento e utilização das técnicas de gestão e interação com o usuário. Soluções da gestão de <i>design</i> : <i>Benchmarking</i> , CRM, <i>Lean Approach</i> , <i>Service Blueprinting</i> , educação permanente, entre outros.
Shaikh et al. (2017)	<i>Value-Based Assessment of Radiology Reporting Using Radiologist-Referring Physician Two-Way Feedback System- a Design Thinking-Based Approach</i>	Capturar o <i>feedback</i> bidirecional entre o médico radiologista (relatório radiológico para aquele que lauda) e o médico solicitante (relatório clínico)	A ferramenta garantiu a conclusão do ciclo de <i>feedback</i> , permitiu que o radiologista acompanhasse o paciente com correlação patológica e estabelecesse as bases de um sistema clínico integrado para facilitar resultados, além de melhorar a comunicação para entender o motivo do

			exame, melhorando a qualidade do laudo e evitando problemas futuros.
Caixeiro; Mauad; Devito (2019)	Avaliação da qualidade no atendimento aos clientes das clínicas de Radiologia Odontológica: uma visão do empresário	Avaliar por meio da percepção do empresário, a qualidade no atendimento prestado aos clientes das clínicas de radiologia odontológica da cidade de Juiz de Fora (MG, Brasil)	As clínicas de radiologia odontológicas são geridas, na maioria das vezes, por proprietários e não administradores por formação ou áreas afins, mas que se preocupam em garantir um atendimento com qualidade.
De Ávila et al. (2023)	Percepção dos profissionais das técnicas radiológicas frente à humanização da assistência na radioterapia	Descrever a percepção dos profissionais das técnicas radiológicas frente à humanização da assistência em um centro de referência em tratamento radioterápico que atende exclusivamente pelo SUS, no sul do Brasil.	Os profissionais da radiologia manifestaram a empatia, o interesse pelo estado de saúde do próximo e o vínculo entre usuário e profissional como fatores que contribuem para o atendimento humanizado. Entre os fatores que dificultam a assistência humanizada está a falta de profissional, de uma rotina bem estabelecida e o tempo reduzido para execução do tratamento.

Fonte: Autoria própria.

As poucas produções trazem por debate a dificuldade dos profissionais das técnicas radiológicas para um trabalho humanizado. A literatura evidencia que entre as principais dificuldades encontradas para realizar a humanização na radiologia está na sobrecarga de trabalho dos profissionais, Duarte e Noro (2013) descrevem que a demanda diária prejudica o olhar humanizado sobre os pacientes, em que os técnicos estão automatizados ao processo e procedimentos esquecendo que o exame e o tratamento envolvem um ser humano que está fragilizado pela descoberta da doença.

Evidenciado pelo exposto por De Ávila et al. (2023), direcionando profissionais habilitados para o atendimento humanizado, bem como o cansaço da equipe sobrecarregada, a indefinição de rotina no serviço e o reduzido tempo de atendimento a cada paciente. A humanização é um processo simples e ao mesmo tempo complexo. Promover o trato humanizado independe do pouco tempo disponível com o paciente ou da função que se desempenha, por vezes advém da administração das suas atividades e dos primórdios no déficit de sua formação. Isso nos leva a considerar a aprimoração do sistema através da educação, um processo contínuo que atravessa a história, a sociedade e a cultura permanente. Pensar a sociedade como capaz de instigar ações concretas visando transformar mentalidades e convicções que poderiam colaborar na realização de uma nova referência de conhecimento indispensável.

As pesquisas de Duarte e Noro (2013) contribuíram para pensar que as transformações no setor da radiologia avançaram significativamente, mas sempre tendo por necessidade a presença do técnico, contudo eles devem estar habilitados a utilizar os equipamentos radiológicos de média e alta complexidade no diagnóstico das patologias dos pacientes. Desse modo, para oferecer atendimento de qualidade, articulando o acolhimento com os avanços tecnológicos, com melhorias do ambiente de cuidar e das condições de trabalho dos profissionais, são necessários o treinamento e a capacitação da equipe, tanto nos assuntos técnicos como humanos.

A abordagem de Caixeiro et al. (2019) nos conduz ao atendimento dos profissionais em clínicas privadas, com proprietários específicos e não ao atendimento do SUS. Por sua vez, identificou-se que a maioria das clínicas não tinham alguém formado especificamente em gestão e apenas um profissional com formação técnica em radiologia; em relação às clínicas privadas os ambientes para os pacientes tornam-se mais confortáveis. Nesse sentido, a humanização ocorre mais recorrentemente haja vista profissionais contratados na rede privada e com horários e agendamentos definidos para atendimento dos pacientes, não gerando lotação e sobrecarga igual ao sistema do SUS.

Nesse viés, o tempo de espera dos pacientes para o atendimento e para a realização dos exames é um fator em comum na maioria da literatura, pois os pacientes já estão fragilizados pelo estágio de sua doença e ainda tem que esperar. Reforça-se com Pereira et al. (2015), que evidencia os problemas de agenda no atendimento aos pacientes, os quais chegam para sua consulta

marcada ou tem que aguardar outro horário, além de evidenciar também que um dos principais problemas encontrados é o pouco ou nenhum conhecimento sobre a radiação ionizante, tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais.

Aponta-se a importância de mudanças nos atendimentos aos pacientes, uma reestruturação do setor bem como maior qualificação da equipe. É notório que o tema da humanização não está sendo abordado adequadamente em sua formação. Pois conclui-se que humanizar é oferecer atendimento de qualidade, integrando o acolhimento com os avanços tecnológicos, aprimorando o ambiente de cuidar e as condições de trabalho dos profissionais. Sendo necessário para isso, o treinamento e a capacitação da equipe, tanto nos assuntos técnicos como humanos (Duarte & Noro, 2013).

Quadro 2 - Artigos identificados sobre “Humanização na Radioterapia”.

Autores e Ano	Título	Objetivo	Resultados
Barros de Souza et al. (2019)	Música no Hospital: Promoção da Saúde na Oncologia	Compartilhar a experiência da utilização da música no ambiente hospitalar para promover a saúde de pacientes oncológicos e de seus familiares.	A música desperta sorrisos, abraços e esperança, proporcionando momentos de lazer e reflexão não somente aos pacientes, mas também aos acompanhantes e à equipe multiprofissional, promovendo a saúde na área hospitalar.
Martins; Balduino (2020)	Música como Recurso Terapêutico no Hospital Oncológico: Relato de Experiência	Discutir a utilização da música como recurso terapêutico a pacientes oncológicos no contexto hospitalar, a partir do relato de experiência de estágio supervisionado em Psicologia.	A utilização da música mostrou-se um importante recurso terapêutico, auxiliando os pacientes e seus familiares na expressão de pensamentos, sentimentos e conflitos vivenciados no momento do tratamento. Possibilitando abrir espaço para uma dimensão mais ampliada e integral do cuidado.
Magalhães et al. (2022)	Dinâmica da implantação de humanização no Serviço de Radioterapia Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Brasil	Descrever o processo de implantação das ações de humanização em um serviço de radioterapia pediátrica do SUS, e apresentar uma proposta acessível e de baixo custo, a fim de reduzir as dificuldades da criança durante o período da radioterapia.	Customização das máscaras de tratamento, utilização de fantasias correspondentes, certificado de coragem, comemorações de datas festivas e melhorias no ambiente foram as principais intervenções. Houve uma transformação no enfrentamento das adversidades inerentes ao tratamento, com evidente benefício para o ambiente e bem-estar da criança. Foi estabelecida uma relação de confiança entre a criança, família e equipe. Maior adesão, redução de faltas e menor uso de anestesia para a radioterapia.
De Ávila et al. (2023)	Percepção dos profissionais das técnicas radiológicas frente à humanização da assistência na radioterapia	Descrever a percepção dos profissionais das técnicas radiológicas frente à humanização da assistência em um centro de referência em tratamento radioterápico que atende exclusivamente pelo SUS, no sul do Brasil.	Fatores que contribuem para a humanização: empatia, interesse pelo estado de saúde do paciente e vínculo estabelecido entre ambos. Fatores que dificultam a humanização: falta de profissionais das técnicas radiológicas, indefinição de rotina no serviço e reduzido tempo para o tratamento.

Fonte: Autoria própria.

Embora tenha sido encontrado um baixo número de artigos sobre humanização na radioterapia, eles reportam as responsabilidades do técnico/tecnólogo no sentido de enfrentar padrões burocráticos e práticas técnicas, em que o profissional tem responsabilidade de executar a aplicação diária e informar ao paciente sobre o que envolve o tratamento.

No setor da radioterapia percebe-se mudanças no comportamento da equipe, bem como no cenário de atendimento aos pacientes, em vista de tornar o ambiente mais agradável e acolhedor. Pesquisas abordam a importância da música e de um espaço mais alegre no atendimento a pacientes com neoplasias, como no caso do estudo de Magalhães et al. (2022) evidenciando a necessidade de humanização e cuidado em um estudo com crianças, fazendo do setor da radioterapia um espaço lúdico para receber e promover o trato humanizado com essa faixa etária, a qual torna-se mais sensível ainda, tornando o espaço físico mais convidativo, confortável e acolhedor.

Os recursos lúdicos e terapêuticos têm ganhado presença no setor da radioterapia mostrando a evolução do setor no trato

humanizado aos pacientes, como também exposto por Barros de Souza et al. (2019) e Martins e Balduino (2020). Em que constaram que a utilização da música aos pacientes oncológicos mostrou-se um importante recurso terapêutico, auxiliando os pacientes e seus familiares na expressão de pensamentos, sentimentos e conflitos vivenciados no momento do tratamento.

Em um período de internação hospitalar, o paciente pode enfrentar situações desagradáveis, físicas, psicológicas e sociais. Geralmente, o acompanhante é um parente próximo que enfrenta mudanças na rotina, sofrendo os mesmos desconfortos emocionais e sociais. A equipe multidisciplinar experimenta, de forma similar, sentimentos de estresse e ansiedade, ao conviver com esses pacientes diariamente. Os autores reforçam a inclusão da musicoterapia, como um tipo de terapia alternativa, também atua na evolução do quadro psicológico e clínico do paciente, pois há melhora cognitiva e fisiológica por meio do bem-estar e do partilhar sentimentos. Todos os parâmetros musicais que aumentam o conforto do paciente também produzem efeitos benéficos aos acompanhantes e equipe multidisciplinar presente, aliviando o estresse do cotidiano desafiador que enfrentam tornando o ambiente hospitalar mais alegre (Martins & Balduino, 2020; Barros de Souza et al., 2019).

Os acadêmicos e docentes envolvidos no programa voluntário de Martins e Balduino (2020) relatam voltar para casa com o sentimento do dever cumprido, pela interação e socialização que a música proporciona. Os próprios membros da equipe se deram conta de que necessitam vivenciar com as pessoas com câncer durante as estratégias musicais no hospital, solidarizando-se com a dor dos pacientes e de seus familiares, percebendo-se felizes em rever alguns e notando a falta de outros, oportunizando reflexões sobre a importância de aproveitar mais a vida e sobre a relevância do cuidado no seu processo de morte e morrer que muitas vezes, a universidade debate apenas superficialmente, teoricamente, com escassas vivências práticas.

O estudo de De Ávila et al. (2023) surge aqui novamente assim como na busca da “humanização na radioterapia”, pois a pesquisa foi com profissionais das técnicas radiológicas, evidenciando a identificação do atendimento humanizado por parte desses profissionais, em que seus discursos evidenciaram a empatia, o interesse pelo estado de saúde do próximo e o vínculo entre usuário e profissional como fatores que contribuem para o atendimento humanizado. No que se refere aos fatores que dificultam a humanização, os relatos trazem também entre os fatores a falta de profissional, de uma rotina bem estabelecida e o tempo reduzido para execução do tratamento. Os autores concluem que os profissionais da radioterapia devem estar atentos a sua atuação técnica, vinculada aos sinais emocionais e físicos do paciente, sendo a partir disto construída a relação humanizada e positiva de confiança e reconhecimento.

Destaca-se o entendimento dos autores, Duarte e Noro (2013); Pereira et al. (2015); de Ávila et al. (2023); ao concordarem sobre o gerenciamento da radioterapia, quando afirmam que se deve considerar tanto o tempo despendido para o treinamento da equipe como para a qualificação profissional. Realizando treinamentos periódicos e cursos de atualização profissional, implementando programas de garantia de qualidade e gestão, políticas e segurança radiológica nas instituições, incluindo a rotina de manutenção preventiva dos equipamentos, pois entende-se que essas medidas de qualificação profissional não acompanham a mesma velocidade das novas tecnologias e, influência na humanização do cuidado prestado. Desse modo, humanizar é oferecer atendimento de qualidade, articulando o acolhimento com os avanços tecnológicos, com melhorias do ambiente de cuidar e das condições de trabalho. Sendo necessários, para isso, o treinamento e a capacitação da equipe, tanto nos assuntos técnicos como humanos.

Ademais, a própria equipe multidisciplinar também precisa de um olhar humanizado para com suas funções, visando se manter forte e unida para atender os pacientes. Para De Ávila et al. (2023) fica evidente a necessidade da implantação de uma rotina saudável e eficaz, melhorando a qualidade dos processos de tratamento, diminuindo a probabilidade de erros e consequentemente, melhorando a segurança do paciente. Cada vez mais, a equipe de trabalho dos serviços de radioterapia tem objetivos e interesse em comum e tende a prestar um cuidado humanizado para com o paciente, mesmo sendo constituída de pessoas com diferentes saberes, valores e histórias de vida.

4. Considerações Finais

Este trabalho apresentou uma pesquisa sistemática na literatura comparando o resultado diminuto de artigos encontrados e demonstrando o quão importante é explorar a humanização na área da educação profissional. Também podemos mencionar que a abordagem humanizada na educação profissional e tecnológica valoriza a inovação educacional e as tecnologias em saúde, abrindo novas possibilidades para a investigação e a revisão da eficácia das práticas educacionais. No entanto, embora seja uma temática relevante, observou-se a escassez de estudos que se dediquem a examinar a integração das competências e habilidades necessárias para formar profissionais em técnicas radioterápicas com uma perspectiva ancorada na responsabilidade social, ética e humanitária.

De acordo com os trabalhos abordados, o cuidado humanizado ao paciente oncológico consiste em atitudes que possibilitam a verbalização dos sentimentos e a valorização deles. Observa-se pelos estudos, que humanizar o atendimento em saúde tem sido um constante desafio, pois ainda se encontra resistência entre os próprios profissionais, especificamente quando se trata de rever a conduta, mudar o comportamento e adquirir novos hábitos.

Esta pesquisa permitiu demonstrar, através dos trabalhos relacionados, que existem poucas pesquisas na literatura que abordem a humanização na saúde e, quando se busca especificamente produções sobre o atendimento dos profissionais técnicos e/ou tecnólogos de radiologia e/ou radioterapia ainda existem um número menor ainda de estudos voltados à temática. Os próximos passos, em trabalhos futuros, pretendem-se encontrar subsídios que apontem os principais fatores que corroboram com o tema da humanização na radioterapia em seus cursos de formação, investigando por meio de um questionário, do tipo *survey*, como as práticas humanizadas estão sendo abordadas no ensino e na formação metodológica dos profissionais técnicos e tecnólogos em radiologia. Dessa forma, mesmo que em parte, visamos contribuir para a formação de profissionais mais conscientes, engajados e capazes de atender às demandas da sociedade com empatia, ética e qualidade de cuidado, conhecedores do seu exercício como profissional técnico educacional.

Referências

- Alve, B. F., da Silva, A. P. A. Cantanhede, M. B., Albuquerque, S. D. S., & de Lima Silva, M. D. S. (2023). A humanização do profissional da radiologia em meios os avanços tecnológicos. *Seven Editora*, 695-700.
- Ávila, M. L. D. R. D. (2021). *Condutas dos profissionais das técnicas radiológicas no atendimento humanizado do usuário da saúde em um centro de referência em tratamentos radioterápicos*. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Radiologia do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2072>.
- Barbosa, G. C., Meneguim, S., Lima, S. A. M., & Moreno, V. (2013). Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista brasileira de enfermagem*, 66, 123-127.
- Barros de Souza, J., Campagnoni, J. P., Pereira Barbosa, S. D. S., Sauer, A. G. Zenevich, L. T., de Brum, C. N., & Reinaldo, R. D. (2019). Música no hospital: promoção da saúde na oncologia. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 32. <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8920>.
- Bonassa, E. M. A., & Gato, M. I. R. (2012). Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. In *Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos* (pp. 644-644).
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. (1988). Brasília: Senado Federal, 28. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. Ministério da Saúde. (2018). *Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS*. Brasília, 2.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2010). Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. (2010). *Humanizausus - Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS*. Brasília (DF) 4(4). HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS (www.gov.br)
- Brito, N. T. G., & Carvalho, R. D. (2010). A humanização segundo pacientes oncológicos com longo período de internação. *Einstein*, 8, 221-227.
- Caixeiro, I. M., Mauad, L. Q., & Devito, K. L. (2019). Avaliação da qualidade no atendimento aos clientes das clínicas de Radiologia Odontológica: uma visão do empresário. *HU Revista* 45(1), 53-58.
- Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia. (2001). *Resolução nº 10, de 25 de abril de 2001*. Brasília: Serviço Público Federal. http://www.conter.gov.br/uploads/legislativo/n_102001

- Costa, C. A., Lunardi Filho, W. D. & Soares, N. V. (2003). Assistência humanizada ao cliente oncológico: reflexões junto à equipe. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 56, 310-314.
- de Araújo, D., & da Costa Linch, G. F. (2011). Cuidados paliativos oncológicos: tendências da produção científica. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 1(2), 238-245.
- de Avila, M. L. D. R., da Silva, C., dos Santos Müller, J., & de Souza Coelho, L. (2023). Percepção dos profissionais das técnicas radiológicas frente à humanização da assistência na radioterapia. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 12, e5053-e5053.
- de Carvalho, D. O., dos Santos, N. N. R. C. da Silva, A. R. V. & Carvalho, G. C. N. (2015). Percepção do profissional de enfermagem acerca do cuidado humanizado no ambiente hospitalar. *Revista Interdisciplinar*, 8(3), 61-74.
- Duarte, M. D. L. C., & Noro, A. (2013). Humanização do atendimento no setor de radiologia: dificuldades e sugestões dos profissionais de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 18(3), 532-538.
- Ferreira, A. B. D. H. (2009). Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. In *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa* (pp. 2120-2120).
- Garcia, M. S. M. P.; Gonçalves, A. M. S. (2020). Gestão de Saúde Pública no Canadá. Mês da S. Gestão de Saúde Pública no Canadá. *Revista Intracência*, 19, 2020.
- Gonçalves, J., & Baione, C. (2011). *Radiologia: Perguntas e Respostas*. Ed. Martinari.
- Goulart, B. N. G., & Chiari, B. M. (2010). Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1), 255-268.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019). *Censo Brasileiro de 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. <https://censo2020.ibge.gov.br/>
- Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2022). *ABC do Câncer: Abordagens básicas para o controle do câncer*. (2a ed.), <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/radioterapia>
- LAUDITE. (2021). A importância da humanização no setor da radiologia. A importância da humanização no setor de radiologia - Laudite
- Lima, E. F. D. R. (2007). O atendimento humanizado no pronto socorro do instituto central do Hospital das Clínicas da FMUSP: um processo em construção.
- Magalhães, D. M. D. A., Magalhães, G. A., Grigorovski, N., & Figueiredo Junior, I. (2022). Dinâmica da Implantação de Humanização no Serviço de Radioterapia Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Brasil. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.1662>
- Martins, A. M., & Balduino, T. B. (2020). A música como recurso terapêutico no hospital oncológico: relato de experiência. *Revista de Psicologia da IMED*, 12(1), 148-160.
- Mello, I. M. (2008). *Humanização da Assistência Hospitalar no Brasil: conhecimentos básicos para estudantes e profissionais*. São Paulo, mimeo, 15. Livro dra inaiia humanizacao nos hospitais do brasil by Faculdade Apogeu - Issuu
- Moreira, M. A. D. M., Lustosa, A. M., Dutra, F., Barros, E. D. O., Batista, J. B. V. & Duarte, M. C. S. (2015). Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 3231-3242.
- Nascimento, M. C. D., Romano, V. F., Chazan, A. C. S., & Quaresma, C. H. (2018). Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16, 751-772.
- Okuno, E. (2013). Efeitos biológicos das radiações ionizantes: acidente radiológico de Goiânia. *Estudos avançados*, 27, 185-200. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000100014>
- Oliveira, B. R. G. D., Collet, N., & Viera, C. S. (2006). A humanização na assistência à saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14, 277-284.
- Pereira, A. G., Vergara, L. G. L., Merino, E. A. D., & Wagner, A. (2015). Solutions in radiology services management: a literature review. *Radiologia Brasileira*, 48, 298-304.
- Shaikh, F., Hendrata, K., Kolowitz, B., Awan, O., Shrestha, R., & Deible, C. (2017). Avaliação baseada em valor de laudos radiológicos usando o sistema de feedback bidirecional do médico radiologista solicitante — uma abordagem baseada em design thinking. *Revista de Imagem Digital*, 30, 267-274.
- Siddaway, A. P., Wood, A. M., Hedges, L. V. (2019). *Como fazer uma revisão sistemática: um guia de melhores práticas para conduzir e relatar revisões narrativas, meta-análises e metassíntese*. *Revisão anual de psicologia*, 70(1) 747-770.
- Silva, M. P., & Taumaturgo, I. D. C. B. (2021). Atuação do profissional das técnicas radiológicas e a importância do atendimento humanizado no setor de radioterapia The role of the professional in radiological techniques and the importance of humanized care in the radiotherapy sector. *Brazilian Journal of Development*, 7(7), 73303-73311. Um momento... (doi.org)
- Silva, R. D. C. V. D. & Cruz, E. A. da. (2011) *Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais*. Esc. Anna Nery, 15(1). <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100025>